

O Ensino da Contabilidade por Projetos: Uma Aplicação da Multidisciplinaridade

João Luiz da Silva¹
Janete de Fátima Mendonça²

RESUMO

De certa forma, todos os professores de contabilidade conhecem as competências a serem adquiridas pelos alunos do curso de ciências contábeis, mas será que realmente a contribuição de cada disciplina no decorrer do curso tem sido realmente instrumento que dá uma visão geral da aplicação das competências adquiridas? A multidisciplinaridade, busca a interação das várias disciplinas trabalhando de forma coesa na formação geral do discente. Tal assertiva só poderá ser confirmada, uma vez que o aluno possa ter a possibilidade de praticar esse conjunto de disciplinas em algo que realmente lhe dê a visão do todo. A forma tradicional do ensino da contabilidade está gerando nos alunos fraguimentos de conhecimentos ou, um verdadeiro quebra cabeças, onde no final as peças não se encaixam, daí surgem os velhos questionamentos do porquê terem que estudar esta ou aquela disciplina. Esses questionamentos surgem exatamente porque o aluno não obtém uma explicação lógica, às vezes, do próprio docente que ministra a disciplina, que muitas vezes também não sabe onde poderá ser aplicada ou não tem idéia do curso como um todo, que profissional se pretende formar ou ainda do perfil profissiográfico que o mercado de trabalho está exigindo, ou do projeto pedagógico da instituição. Num mundo globalizado, as exigências são múltiplas, não basta ser um bom técnico, é necessário ir além, ser polivalente, ter cultura geral, escrever bem, conhecer as leis e ter um bom raciocínio lógico. Esses requisitos são fundamentais e complementam as disciplinas de formação técnica.

Palavras-chave: Contabilidade-Estudo e ensino. Abordagem multidisciplinar do conhecimento.

¹ Prof. Senac/SP e Universidade Mackenzie-SP.

² Prof^a Senac/SP e Faculdade Sumaré-SP.

1 INTRODUÇÃO

O projeto multidisciplinar deve contemplar situações em que o aluno deverá aplicar os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas no decorrer do curso. Todos os professores em suas respectivas disciplinas deverão participar na elaboração do projeto com a sua contribuição na aplicação dos conhecimentos de sua área, ou seja, todos deverão ser orientadores. Num exemplo de um plano de negócios para uma empresa que tenha atividade de prestação de serviços, comércio e industrialização, os alunos, em grupo devem escolher um ramo de atividade, constituir uma empresa fictícia e iniciar os trabalhos desde a formação do capital social necessário, da aquisição dos equipamentos, da produção, da comercialização e dos serviços que poderão ser prestados, das vendas, da apuração dos custos e dos impostos, da folha de pagamento e dos encargos, das obrigações trabalhistas acessórias, das obrigações fiscais acessórias. Todos os elementos necessários à constituição do plano devem ser reais, ou seja, o tipo de negócio e a concorrência, os preços reais dos equipamentos necessários, os custos de instalação e outros inerentes ao negócio que se pretende montar. Tal projeto deve ser finalizado por uma análise de viabilidade, o que dará ao aluno uma visão global de negócios e da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. As metodologias de ensino-aprendizagem têm a finalidade de direcionar o funcionamento dos processos de manutenção e produtividade, facilitando a comunicação, a participação e a tomada de decisões. São caminhos para o grupo realizar seus fins. Não são absolutas nem intocáveis, mas ferramentas que o professor pode modificar, adaptar ou combinar.

Segundo Hernández (1998, p.63) definitivamente, a organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento, tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.

O Prof. Marion (1996, p.97) alerta:

O estilo de ensino atual baseado nos livros textos, no ensino intensivo de certas regras e nas preleções não deveria sobreviver como fonte primária do ensino da Contabilidade. Novos métodos deveriam ser explorados. Um envolvimento maior por parte do estudante nas atividades ensino/aprendizagem é reivindicado, como, por exemplo, em seminários, simulações, trabalhos escritos (pesquisas), análises de casos etc., sempre de posse da tecnologia mais avançada.

A qualidade do ensino deve ser medida, pelo grau de empregabilidade que o discente obtém durante a sua vida acadêmica. Isso só será adquirido quando existe a possibilidade da aplicação dos conhecimentos em simulações de situações reais, de projetos de ensino equalizado com o perfil profissiográfico que o mercado deseja, através de competências sólidas adquiridas durante sua formação. Um contador deve ter sólido embasamento teórico-prático voltado para atender as novas exigências tecnológicas, humanas e gerenciais do crescente progresso nas atividades produtivas: industriais, comerciais, agropecuárias, serviços, etc. As solicitações, tanto do mercado interno quanto do externo, e a internacionalização da economia exigem a contínua atualização das práticas do contador, nas diversas áreas de atuação.

A competitividade exige medidas de racionalização e de eficácia para a redução de custos e melhoria da qualidade dos produtos e serviços prestados. Isto vem determinando novas orientações quanto às técnicas e sistemas destinados à preparação do instrumental e da execução das operações industriais, de montagem, compras, estoques, logística de suprimento e de transporte. Nesse sentido, a competência de um contador está condicionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais.

Como traz Silva (2003, p.38) a transformação do conjunto de atividades humanas, não deixará de impactar profundamente a ciência e prática contábil. Cabe ao professor identificar no desenvolvimento dos conceitos, métodos e práticas da Contabilidade, respostas progressivas aos desafios representados pelas transformações que ocorrem na história dos negócios, das organizações, da economia e da sociedade.

2 PERFIL E HABILIDADES

Os profissionais das Ciências Contábeis deverão dispor de um perfil com capacidade para se antecipar às transformações tecnológicas, humanísticas, éticas e sociais, com visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico, direcionado para uma plataforma de mudanças rumo ao crescimento.

O curso de Ciências Contábeis deve proporcionar uma formação holística e generalista que capacite o profissional a identificar e solucionar problemas vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e societários. Para tal deve - por meio dos conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, de avaliação, de práticas pedagógicas inovadoras e atividades acadêmicas complementares - desenvolver competências e habilidades com o objetivo de possibilitar e incentivar o indivíduo a utilizar todos os conhecimentos obtidos antes e durante a vida acadêmica

capacitando-o a transferi-los do cotidiano para o ambiente de trabalho e vice-versa.

A capacidade de emitir respostas e de ser preciso na execução das tarefas, que caracterizam a exatidão, são aspectos relevantes dentre as aptidões de natureza intelectual requeridas. Além disso, torna-se necessária a capacidade de abstração em determinadas situações, para aproximar o conhecimento teórico da prática do dia-a-dia. Criatividade e iniciativa, são importantes a capacidade de criação e de implementação de projetos, a demonstração de espírito empreendedor e a capacidade para inovação.

A iniciativa caracteriza-se pela capacidade que um indivíduo tem de procurar novas soluções ou colocar em prática, idéias inovadoras, sem para isso necessitar da orientação de terceiros. É um traço da personalidade que deve ser predominante num Contador. São fundamentais as habilidades de relacionar-se com pessoas e de adaptar-se a terceiros e a situações diversas, que caracterizam a sociabilidade, o desembaraço, a percepção humana e a facilidade para enfrentar situações novas, onde a capacidade de resposta é de vital importância.

Hilgard (1969, p.8) faz o seguinte questionamento:

Qual o papel da prática na aprendizagem? E diz: o velho adágio de que a prática leva à perfeição tem atrás de si uma considerável sabedoria racial. Ninguém põe em dúvida que para se aprender a patinar ou a tocar piano é necessário praticar essa atividade.

E complementa, a razão porque a prática leva ao progresso é que o progresso e outras formas de sucesso se referem a atos, a resultados de aprendizagem, ao invés de movimentos (p.68).

E as atividades contábeis não necessitam de prática? Pois, o contabilista deve ter capacidade de lidar com situações de incerteza, onde coexistem dualidades das decisões programadas e não-programadas, da racionalidade e da intuição, da centralização e da descentralização, da postura gerencial e da participação. O contador deve conhecer o processo de tomada de decisão, ser capaz de realizar análises, quantitativas e qualitativas das alternativas envolvidas. Ter habilidade de influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade, visando aos interesses interpessoais e institucionais. Deve atuar de forma interativa em prol dos objetivos comuns e da compreensão da complementaridade das ações coletivas.

Conforme Laffin (2001, p.23) os saberes pedagógicos devem permitir a interação da ação docente com o conhecimento contábil para que se concretize o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Só assim o aluno terá uma visão do todo e será capaz de compreender e vivenciar os conceitos de cooperação, comprometimento e responsabilidade. Desenvolver um trabalho de equipe, de forma eficiente, considerando opiniões

divergentes e sendo hábil o suficiente para estabelecer uma comunicação interpessoal; internalizar de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; ter uma formação humanística e visão global que permita o desenvolvimento da sensibilidade às mudanças e aplicação de conhecimentos na solução dos problemas e no repensar da própria administração.

Somado a isso, tem-se, a perspectiva da conjuntura econômica mundial de desemprego estrutural, gerados pelas profundas transformações tecnológicas e conseqüente insuficiência de mão-de-obra qualificada para ocupar novos postos de trabalho resultantes de atuais tecnologias de informação.

Ainda, segundo Busquets et al. (1999, p.53) as novas aprendizagens deverão generalizar -se para outros conteúdos, ser aplicadas a outros temas ou - nos níveis mais evoluídos - ser retomadas no plano teórico, abstrato e geral, levando assim os estudantes do nível mais concreto de aplicação a um outro ligado ao tratamento científico dos conteúdos, fazendo-lhes ver o fio condutor entre a aplicação e a teoria, entre o cotidiano e o científico; caso contrário, o divórcio entre teoria e prática gerará a incompreensão e, com freqüência, a rejeição.

Jordão (2004, p.86) traz as seguintes classificações das competências:

competências básicas:

- são capacidades que o gerente precisa ter para trabalhar, pré-requisitos fundamentais para administrar com eficácia. Representam as condições necessárias, porém, não suficientes para o exercício pleno do cargo (NISEMBAUM, 2000, p.35);

competências gerais:

- conjunto de conhecimentos, habilidades e valores comuns a todos os gerentes, independente da natureza da empresa, da área da atuação na empresa e do nível gerencial. (BRASIL, 1996);

competências essenciais:

- são as fundamentais, de maior peso e significado para a vida interior, social e profissional das pessoas (NISEMBAUM, 2000, p.35);

competências específicas:

- conjunto de conhecimentos, habilidades e valores, específico de cada área de atuação da gerência (NISEMBAUM, 2000, p.43 ; LDB 9394/96);

competências individuais:

- conjunto de características de personalidade, aptidões manuais e intelectuais, habilidades pessoais e atitudes. O indivíduo evolui com o aprendizado, visando a uma melhor performance, tendo como base os seus objetivos pessoais (NISEMBAUM, 2000, p.42)

competências profissionais:

"Conjunto de conhecimentos e de qualidades profissionais, necessário para que um empregado desempenhe, com êxito, um conjunto de funções e tarefas (ocupações)." (MILLÁN, apud LERNER, 2002, p. 23).

competências visíveis:

- são as habilidades e os conhecimentos que tendem a ser mais visíveis e fáceis de ser identificados e mapeados e mais fáceis de ser desenvolvidos. Spencer e Spencer (*apud* MIGUEL, p.30-31).

competências invisíveis:

- são características mais profundas e centrais à personalidade de pessoa, o que as torna difíceis de ser avaliadas e desenvolvidas. (Spencer e Spencer (*apud* MIGUEL, p.30-31).

Se o aluno não praticar as competências adquiridas durante sua formação, ficará com uma grande incerteza sobre qual caminho deve tomar em sua vida profissional.

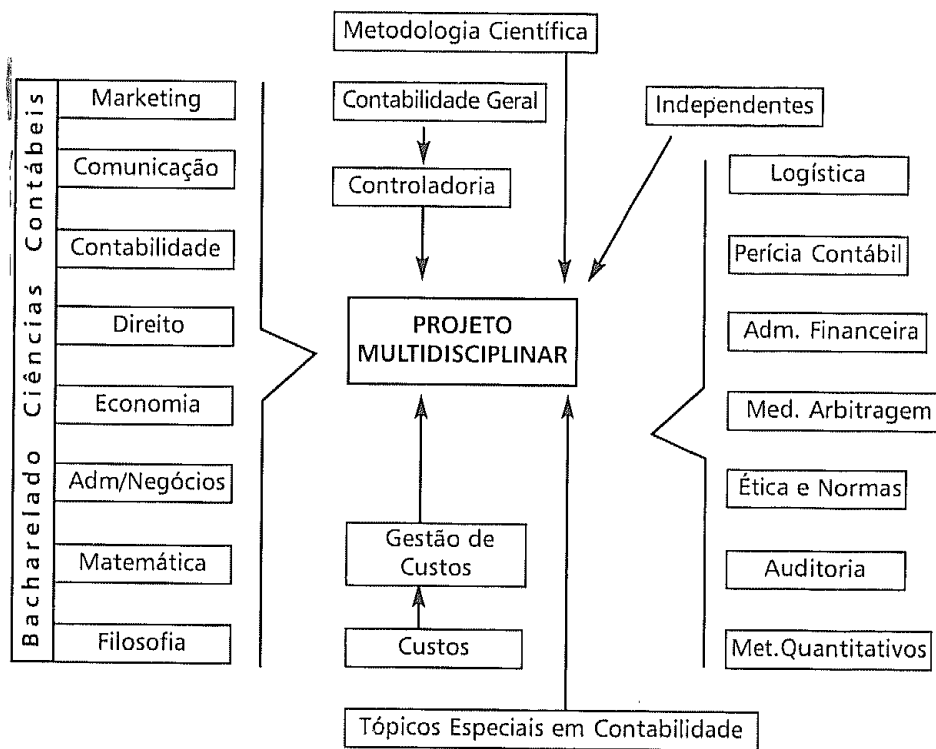


FIGURA 1
Modelo de projeto multidisciplinar

Fonte: Os autores

3 O PROJETO MULTIDISCIPLINAR

Deve proporcionar a captação dos conhecimentos em um plano de negócios, orientado para que tenha as mesmas características de um negócio real, proporcionando uma visão: da empresa, da missão, de marketing, de produção, de recursos humanos, patrimônio, custos e viabilidade do negócio.

Segundo Ramos (2001, p. 221) em vez de se partir de um corpo de conteúdos disciplinares existentes, com base no qual se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados mais importantes, parte-se das situações concretas, recorrendo-se às disciplinas na medida das necessidades requeridas por essas situações.

3.1 Aplicando conhecimentos da Constituição da Empresa

O projeto deve ter início pela definição e determinação do capital social necessário. Os alunos, poderão ser sócios do negócio, partindo do orçamento inicial dos equipamentos, instalações e demais gastos necessários ao início das atividades. Após chegarem ao valor que entende necessário, deverão, com o auxílio da disciplina de direito comercial, preparar o contrato social e proceder ao registro na Junta Comercial e posteriormente nos demais órgãos, como Secretaria da Receita Federal, Secretaria da Fazenda, Prefeitura, INSS, Sindicatos, Cetesb e outros inerentes ao negócio, finalizando com a autorização para confecção do talonário das notas fiscais.

3.2 Aplicando Conhecimentos da Gestão

Com os conhecimentos das disciplinas de administração, deverão definir a missão da empresa, dentro de seu segmento de atuação.

A visão do negócio, buscando uma receita para o futuro sucesso do empreendimento, como reconhecimento dos colaboradores, clientes etc...

As responsabilidades sociais da relação entre, a empresa e a comunidade, suas necessidades, planejar o desenvolvimento de programas sociais e sua participação em entidades não governamentais.

A aplicação da ética no negócio, mantendo uma imagem positiva junto aos clientes, fornecedores e a comunidade.

Os valores da empresa, deixando claro que a empresa oferece soluções aos clientes, fornecendo serviços e produtos de qualidade, tratando-os como parceiros, para atender suas necessidades e expectativas.

As políticas de comprometimento com o meio ambiente, como promover a conscientização da população em geral, de que o meio ambiente é fonte de suprimento vital e deve contar com o compromisso de todos para a sua conservação, que seus produtos, embalagens e matéria prima cumprem as exigências da legislação ambiental.

Definir e montar o organograma da empresa, mostrando de forma clara a posição hierárquica que os gestores ocupam na organização.

3.3 Aplicando Conhecimentos do Planejamento Estratégico

Conhecer, definir e implantar as políticas por área da empresa, os objetivos, a estratégia e o prazo de cada uma.

Conhecer os concorrentes diretos, seus produtos, tamanho, políticas e principalmente seus pontos fortes e fracos.

Ter a visão da economia nacional, se está havendo retomada e aquecimento no ramo de atuação e as possibilidades de negócios internacionais, as políticas do governo em relação às exportações e importações e sua tributação.

Conhecer as novas tecnologias que poderão ser utilizadas no negócio, planejar a aquisição de hardware e software, dimensionados e necessários ao negócio.

3.4 Aplicando Conhecimentos da Organização

O todo empresarial deve ser visto, de forma participativa com os eventos e fatos que cada departamento ou setor do negócio gera para a contabilidade, esses fatos, que podemos até chamar de matéria prima contábil, irá, através do contabilista e das técnicas contábeis, alimentar o sistema de contabilidade, que por sua vez irá processar essas informações e terá como produto final as demonstrações financeiras, que deverá servir de base para administração tomar suas decisões e gerir o negócio.

3.5 Aplicando Conhecimentos de Marketing

Definir as políticas de divulgação dos produtos, com o levantamento das necessidades dos consumidores por meio de pesquisas de mercado, buscar associações a marcas correlatas.

Definir os canais de distribuição, para otimização dos custos, como vendas pela internet, instalação de lojas de fábrica.

Conhecer as formas de definição e construção da logomarca, criando meios para que seja conhecida por seus futuros clientes.

Definir como será feita a divulgação dos produtos, como: publicidade em revistas, jornais, bussdoor, anúncios no metrô, outdoors, mala direta ou por site, com a mensuração do custo benefício de cada um.

3.6 Aplicando Conhecimentos da Produção

Definir e montar o layout do setor de produção, detalhando o fluxo produtivo, desde a entrada da matéria prima até o produto final.

Definir os objetivos da área de produção, como da implantação de programas de redução de custos e relacionamento com fornecedores de matéria prima.

Criar meios para instituir programas de treinamento e capacitação dos colaboradores, visando a transferência de Know-how, com o objetivo de se obter produtos de qualidade superior a concorrência, implantar programa de redução de acidentes de trabalho.

Criar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

3.7 Aplicando Conhecimentos da Logística

Conhecer a área de logística, com o objetivo de otimização de tempo e custo de atendimento a todos os departamentos, (cliente internos) e também a forma mais adequada e eficiente de atendimento aos clientes externos.

Definir meios para suprir as demandas de produção, mantendo níveis reduzidos de estoques em toda cadeia produtiva, com o objetivo de redução de custos e obsolescência de produtos e matérias primas.

Criar políticas em relação ao transporte dos produtos acabados e vendidos, para cumprimento de prazos estabelecidos para entrega.

Definir e planejar as compras de materiais e embalagens, de acordo com a demanda de produção, com uma visão dos sistemas "Kanbam" e "Just in Time".

3.8 Aplicando Conhecimento de Recursos Humanos

Estabelecer o equilíbrio, conciliando os objetivos particulares dos empregados com o principal da organização, vinculando-os à missão e consequentemente à visão da organização.

Enfatizar a participação e o comprometimento da equipe na busca pela satisfação de maneira constante, os primeiros são os próprios empregados, desenvolvendo suas capacidades, aprimorando seus talentos e, sincronizadamente, canalizá-los para o alcance dos resultados.

Buscar no mercado os melhores profissionais em cada área, utilizando vários canais de comunicação, como: anúncios em jornais, sindicato, agências de empregos etc..

Estabelecer processo seletivo com etapas que poderão evoluir, da entrevista, teste de aptidão tecnológica e teste de aptidão profissional.

Criar, desenvolver sistemas de treinamento, visando aperfeiçoar as técnicas empregadas nas atividades com treinamento técnico sobre os equipamentos desenvolvidos, treinamento periódico sobre novas técnicas que poderão ser aplicadas no processo produtivo, por meio de palestras e cursos técnicos.

Criar políticas em relação à qualidade de vida.

Definir de maneira clara a política em relação a salários e benefícios.

Conhecer os setores e serviços da empresa que poderão ser terceirizados, mantendo a qualidade e segurança de produtos e informações.

Descrever os cargos de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

Criar políticas de segurança e medicina do trabalho, PCMSO, PPRA, EPI, SIPAT etc...

Conhecer o Sindicato da categoria, patronal e dos empregados, cumprir as Normas Coletivas de Trabalho, aplicando devidamente os reajustes salariais de acordo com as datas bases.

Montar a folha de pagamento departamentalizada, com detalhamento dos custos de salários e benefícios, montar as respectivas guias de recolhimentos de INSS, FGTS, IRRF e outras obrigações acessórias relativas à contratação e demissão de empregados.

Montar folha de pró-labore dos sócios e seus respectivos tributos.

3.9 Aplicando Conhecimentos de Patrimônio e Seguros

Definir a estrutura operacional da empresa, verificando a necessidade de máquinas e equipamentos, preços e forma de aquisição, se a vista, a curto ou longo prazo, leasing etc...

Estabelecer objetivos e políticas da área, com, uma visão de preservação do patrimônio com um todo, inclusive com relação ao efetivo operário e administrativo.

Elaborar normas como medidas preventivas, esclarecendo-as para que todos os empregados tenham uma conscientização em relação à empresa e torne-os membros ativos na busca pela segurança dos colegas de trabalho de pessoas que circulam pelo interior da organização.

Criar medidas preventivas para diminuir os riscos de sinistros dentro da organização, como: instalação de segurança eletrônica em pontos estratégicos da empresa.

Proceder ao inventário físico dos bens da organização, para a correta contratação de seguro contra roubo incêndio ou outros necessários.

Criar controles de depreciação, exaustão e amortização.

3.10 Aplicando Conhecimento da Legislação Tributária

Desenvolver a visão de que uma boa gestão fiscal não seria possível se não for considerado a importância do planejamento tributário. A carga de imposto que toda empresa legalmente constituída está sujeita, durante o exercício de suas atividades, tornou-se uma das principais obrigações, seja pela sua proporcionalidade em relação às vendas e demais receitas, seja pelo seu grau de exigibilidade e controle.

Criar meios financeiros para saldar todos os tributos dentro de seus respectivos vencimentos, evitando-se os acréscimos de juros e multa.

Priorizar as transações comerciais com empresas que possam, fiscalmente oferecer a possibilidade de crédito de impostos, como ICMS, IPI, PIS e a COFINS.

Conhecer os tributos relativos aos Fiscos Municipais, Estaduais e Federais.
Elaborar a escrituração dos livros fiscais obrigatórios, cumprir as obrigações acessórias (DES, SINTEGRA, GIA, DIPJ, DIPI, DCTF, DIRF) e elaborar as respectivas guias de recolhimento (ICMS, IPI, PIS, COFINS, TFE, TFA, IRPJ, CSLL, AIR, ISS).

3.11 Aplicando Conhecimento de Finanças

Priorizar como objetivo principal o gerenciamento dos recursos financeiros da empresa, mantendo um controle rigoroso das entradas e saídas de valores.

Buscar maximizar os recursos da empresa, avaliando a gestão financeira relacionadas com a aplicação de recursos.

Priorizar os prazos estabelecidos pelas partes, com o objetivo de solidificar o relacionamento comercial.

Buscar melhores formas de pagamento, orientada pelo planejamento de compras, otimizando o processo produtivo e contribuindo para a formação do preço.

Elaborar fluxo de caixa, priorizando os momentos que forem verificadas eventuais falta de recursos financeiros, visando sua captação primeiro na incrementação das vendas da empresa e posteriormente em possíveis empréstimos, com uma rigorosa análise de taxa de juros e prazos de pagamento.

Também com base no fluxo de caixa, observar os momento de sobra de recursos financeiros, para buscar as melhores aplicações do mercado financeiro, definindo maiores prazos e melhores juros para evitar que o capital sofra perdas pelos efeitos inflacionários.

3.12 Aplicando Conhecimentos de Custos

Definir o sistema de custeio que será adotado na empresa

Montar os controles de estoques de matérias primas, produtos em elaboração e produtos acabados.

Definir sistemas de apropriação dos custos indiretos (Rateio, ABC, etc...)

Montar mapas de custos, considerando os diretos e indiretos, sua transferência para produtos em elaboração e posteriormente para produtos acabados, finalizando com a venda e a devida apuração do CPV.

Contabilizar, todos as movimentações ocorridas no departamento de custo com uma visão integrada e coordenada com a contabilidade geral, demonstrando de forma clara os valores que tramitaram pelo centro de custos.

Montar mapa para apuração da margem de contribuição e ponto de equilíbrio, com o objetivo de verificar num eventual mix de produtos, qual seria o mais rentável.

3.13 Aplicando Conhecimentos de Contabilidade

Criar plano de contas que possa fazer a integração da contabilidade

geral, principalmente com a de custos, folha de pagamento e fiscal.

Levantar todos os fatos e gastos gerados pelos departamentos, iniciando pela abertura da empresa, da gestão, do planejamento estratégico, de marketing, de produção, logística, recursos humanos, patrimônio e seguros, legislação tributária, finanças e custos.

Levantar e contabilizar os gastos relativos à legalização da empresa, custo de contador, advogado, taxas das repartições etc...

Levantar e contabilizar os gastos relativos à aquisição dos bens da estrutura da empresa, para composição do imobilizado, com o mapa das depreciações devidamente estruturado.

Levantar e contabilizar os gastos relativos ao departamento de marketing, de quanto será investido pela empresa em propaganda, desenvolvimento da marca, custos de propaganda em jornais, revistas e outros meios de comunicação.

Levantar e contabilizar os gastos relativos ao departamento de produção, como aquisição de matéria prima, levando-se em consideração todos os impostos passíveis de recuperação.

Levantar e contabilizar os gastos relativos a logística do negócio, como fretes, para recebimento, e distribuição.

Levantar e contabilizar os gastos com recursos humanos, desde o recrutamento até à folha de pagamento, encargos e provisões de forma departamentalizada.

Levantar e contabilizar os gastos relativos a seguros, sua forma de pagamento e seu tratamento como despesas antecipadas ou não.

Levantar, escriturar os livros fiscais e contabilizar todos os impostos e taxas, de acordo com a exigência de cada fisco, providenciando também as obrigações acessórias, como o preenchimento da DIRF, DCTF, GIA, DACON, DARF, GPS ETC...

Montar planejamento financeiro, compor fluxo de caixa, evidenciando todas as entradas e saídas de valores, dando destinação a eventuais sobras de caixa.

Levantar e contabilizar todos os gastos que irão compor o custo de produção, procedendo, primeiro, a separação das despesas, montando mapas de produção, com a devida distribuição dos custos indiretos, transferindo os custos através de lançamentos para produto em elaboração, produtos acabados e finalizando com a apuração do CPV.

Efetuar o lançamento de todos os fatos contábeis em livro diário, com base no plano de contas, transferir para o livro razão, levantar o primeiro balancete de verificação, apurar o resultado do exercício, levantar o segundo balancete de verificação, levantar balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração das origens e aplicações de recursos ou do fluxo de caixa.

3.14 A aplicação dos conhecimentos das demais disciplinas

A comunicação fica direcionada a confecção dos relatórios contábeis e reforço da formação básica, deve ser utilizada na revisão de todo o texto do projeto.

A Matemática é matéria essencial e sua aplicação será direcionada a todos os momentos em que haverá a necessidade de cálculos e interpretação de resultados, como em custos, análise de balanços, apuração de depreciação, exaustão e amortização, escolha das melhores aplicações para eventuais sobras de recursos. Além de ser aplicada como reforço de conhecimentos matemáticos básicos.

Os métodos quantitativos, devem ser utilizados para a avaliação de pesquisas de mercado e concorrência, além do estudo de alternativas de investimentos, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras. Medidas de avaliação de desempenho e viabilidade econômica do projeto.

A auditoria poderá ser utilizada, quando da finalização dos projetos, fazendo com que, um grupo possa auditar o projeto de outro grupo e vice-versa.

A perícia contábil pode ser aplicada em simulações de situações que no futuro a empresa poderá incorrer, como reclamações trabalhistas, tributárias e até uma possível ação de falência. Tais situações exigirão laudos periciais que deverão ser elaborados por contadores.

Economia deverá dar uma visão do mercado nacional e internacional, seus comportamentos e possíveis previsões futuras para que se possa projetar a expansão ou retração de investimentos.

Controladoria terá como missão, manter a visão sistêmica da empresa, administrar os modelos de gestão e sistemas de informação integrada e o acompanhamento do efetivo cumprimento do planejamento estratégico.

Metodologia científica deve proporcionar a organização do projeto e sua composição estrutural, com os requisitos lógicos do trabalho científico de acordo com as normas da ABNT.

4 CONCLUSÃO DO PROJETO

A conclusão do projeto deverá dar uma visão completa do negócio demonstrada principalmente por análise financeira e econômica, deixando claro se o projeto seria viável ou não.

Analisando o documento *IEG no. 9 do IFAC*, Koliver (2001, p.58) diz, deduz-se, pois, que, na visão perfilhada no documento em análise, a posse de conhecimentos multidisciplinares constitui premissa para a formação integral do Contador já durante o curso de graduação. Naturalmente, da aceitação da

tese - hoje incontestada - de que a formação em causa alcança necessariamente o compromisso de seguir aprendendo por toda vida resulta um quadro harmonicamente estruturado.

O resultado que se imagina obter, poderia estar baseado nas descobertas de "Piaget", segundo as quais no processo da evolução da inteligência a da aprendizagem a ação precede e dá origem ao pensamento, como demonstrado na figura abaixo.

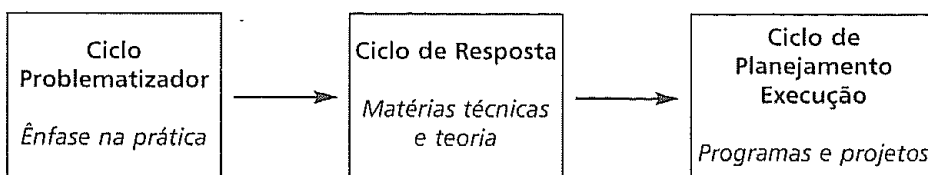


FIGURA 2

Processo da evolução da inteligência e da aprendizagem, modelo de "Piaget"

Fonte: DIAZ BORDENAVE, 1999, p. 75.

5 CONCLUSÃO

Creemos, como professores de contabilidade, que a qualidade do ensino deve ser medida, pelo grau de empregabilidade, empreendedorismo e pesquisa que o discente obtém durante a sua vida acadêmica, isso só será adquirido quando existe a possibilidade da aplicação desses conhecimentos adquiridos, em simulações de situações reais, com projetos de ensino equalizado com o perfil profissiográfico que o mercado necessita, através de competências desenvolvidas durante a formação acadêmica.

Um contador deve ter sólido embasamento teórico-prático voltado para atender as novas exigências tecnológicas, humanas e gerenciais, do crescente progresso nas atividades produtivas: industriais, comerciais, agropecuárias, de serviços, e do crescente terceiro setor.

As solicitações, tanto do mercado interno quanto do externo de qualidade e produtividade, e a internacionalização da economia exigem a contínua atualização das práticas contábeis, nas diversas áreas de atuação.

A competitividade exige medidas de racionalização e de eficácia para a redução de custos e melhoria da qualidade dos produtos e serviços prestados.

Isto vem determinando novas orientações quanto às técnicas e sistemas destinados à preparação do instrumental e da execução das operações empresariais.

Os egressos do curso de Ciências Contábeis deverão dispor de um perfil com capacidade para se antecipar às transformações tecnológicas, humanísticas, éticas e sociais, com visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico, direcionado para uma plataforma de mudanças rumo ao crescimento, devendo, portanto, ter uma formação holística e generalista que capacite o profissional a identificar e solucionar problemas vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e societários.

Para tal deve - por meio dos conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, de avaliação, de práticas pedagógicas inovadoras e atividades acadêmicas complementares - desenvolver competências e habilidades com o objetivo de possibilitar e incentivar o indivíduo a utilizar todos os conhecimentos obtidos antes e durante a vida acadêmica capacitando-o a transferi-los do cotidiano para o ambiente de trabalho e vice-versa.

Somado a isso, tem-se, por um lado, a perspectiva da conjuntura econômica mundial de desemprego estrutural, gerados pelas profundas transformações tecnológicas, e conseqüente insuficiência de mão-de-obra qualificada para ocupar novos postos de trabalho resultantes de atuais tecnologias da informação.

No passado, era essencial além dos conhecimentos técnicos, uma caligrafia perfeita, após a exigência era uma boa datilografia, sem erros ou borraduras, para as transferências dos dados por meio da gelatina aos livros comerciais, hoje os conhecimentos técnicos, gerais e principalmente das constantes mudanças tecnológicas que nascem e se multiplicam com velocidade espantosa, são essenciais para o desenvolvimento das atividades contábeis.

Em várias ocasiões, por problemas até de acúmulo das funções de profissional da contabilidade e de professor, as aulas que ministramos podem nem sempre estar convenientemente preparadas ou devidamente estruturadas de acordo com as orientações pedagógicas aqui discutidas.

A verificação das técnicas de ensino-aprendizagem, nos mostrou de forma clara que há uma metodologia a ser seguida, uma preocupação quanto aos resultados ou produto de nosso esforço na transmissão de conteúdos/conhecimentos, também a forma de sua avaliação.

Cabe aqui uma reflexão: será que os resultados que estamos obtendo são satisfatórios?

A forma que entendemos correta na preparação de uma aula, é realmente correta? Será que quando ministramos essa aula procedemos de forma acertada também? E quando avaliamos, realmente avaliamos? Os alunos aprenderam? A nota ou menção realmente está medindo o conhecimento?

Toda essa análise, com certeza proporciona subsídios para podermos continuar nosso caminho como docente, buscando sempre a melhoria no

processo ou na forma, buscando nossa maior missão, que é a transmissão do conhecimento de forma proveitosa para nossos alunos.

As técnicas estão disponíveis para serem utilizadas, cabendo a nós seu melhor aproveitamento, buscando sempre a excelência do ensino e da aprendizagem, pois a sociedade carece de pessoas com formação sólida, seja em que área for. As empresas têm procurado preencher seus cargos com pessoas com elevado nível de preparação.

É por isso que cada vez mais pessoas saem em busca de formação e informação e quem lida com educação deve constantemente estar buscando novas formas de ensinar, sem se descuidar das técnicas já consagradas.

Como nosso campo de atuação é a contabilidade, nossos esforços devem ser multiplicados para que a sociedade receba dos bancos das universidades profissionais de nível elevado e que futuramente possamos nos orgulhar de lhes ter ensinado os primeiros passos no caminho do conhecimento da Ciência Contábil.

Portanto, criar meios para que os alunos tenham contato com as novas tecnologias da informação e de sua utilização nas exigências criadas pelos diversos fiscos e, visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico, seja uma constante preocupação de professores, entidades de ensino e de classe, na preparação do futuro profissional para trilhar de maneira eficiente e eficaz os caminhos das Ciências Contábeis, para o cumprimento de sua missão social.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C.; MASETTO, Marcos Tarcísio. *O professor universitário em aula prática e princípios teóricos*. 11. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em: 21 maio 2005.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DIAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, Irene Mello. *O Processo didático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

FERRETTI, Celso João et al. *Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HILGARD, Ernest r. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Editora USP, 1969.

JORDÃO, Vera. *Competências gerenciais para a organização do trabalho na sociedade pós industrial: um estudo de caso*. 2004. Dissertação (Mestrado)-Centro Universitário Fieo, São Paulo, 2004.

KOLIVER, Olívio. A formação e o exercício profissional dos contadores e a multidisciplinaridade. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 107, p. 48-61, dez. 2001.

LAFFIN, Marcos. *O professor de contabilidade no contexto de novas exigências: um entendimento do trabalho como categoria para aprender a prática do ensino de contabilidade*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n.127, p.20-32, jan./fev. 2001.

LERNER, Walter. *Competência é essencial na administração*. São Paulo: Global, 2002.

MARION, José Carlos. *O ensino da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1996.

MIGUEL, Nicolau André de. *As influências das mudanças organizacionais nas competências dos compradores dos setor supermercadista: um modelo genérico de competências*. 2002. 231 f. Tese (Doutorado) - Instituto De Psicologia, Universidade São Paulo, São Paulo, 2002.

NÉRICI, Imídeo G. *Metodologia do ensino superior*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

NISEMBAUM, Hugo. *A competência essência*. São Paulo: Infinito, 2000.

NOSSA, Valcemiro. *Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente*. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. *A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

SENAC/SP. *Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis*. São Paulo, 2003.

SILVA, Renato. *Metodologias aplicadas ao ensino da contabilidade*. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n.113, jul. 2003.

STEINER, Rudolf. *A arte da educação*. São Paulo: Antroposófica, 1988.